

## **CONHECENDO O PROJETO ADAPTE MAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DAS PESSOAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ALESSANDRA CAVALCANTE ALMEIDA

IGOR MATHEUS DE OLIVEIRA VASCONCELOS SILVA

LISANE TEIXEIRA DANTAS MENEZES

### **RESUMO:**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que compromete em algum grau o desenvolvimento na comunicação, interação social e comportamento. O processo de aprendizagem de crianças autistas requer métodos específicos e abordagens adaptadas, para atender às suas necessidades individuais. O presente estudo tem como objetivo identificar os níveis de autismo, as atividades e metodologias utilizadas no Projeto Adapte Mais e mais especificamente a sua contribuição no processo de inclusão das pessoas autistas nas aulas de educação física. Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, realizada através de um método de observação estruturada com perguntas estabelecidas pelos orientados, realizados pela plataforma Google Forms. Conclui-se que é de suma importância que a prática das atividades abordadas agregam para um melhor desenvolvimento físico, social e emocional dos participantes que frequentam o projeto, é fundamental para promover equidade e acessibilidade.

**PALAVRAS – CHAVE:** Inclusão, Educação Física e Transtorno do Espectro Autista.

### **ABSTRACT:**

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a condition that compromises to some degree the development of communication, social interaction and behavior. The learning process of autistic children requires specific methods and adapted approaches to meet their individual needs. The present study aims to identify the levels of autism, the activities and methodologies used in the Adapte Mais Project and more specifically their contribution to the process of including autistic people in physical education classes. This is a descriptive field research, carried out using a structured observation method with questions established by those advised, carried out using the Google Forms platform. It is concluded that it is extremely important that the practice of the activities covered contribute to better physical, social and emotional development of the participants who attend the project, it is essential to promote equity and accessibility.

**KEYWORDS:** Inclusion, Physical Education and Autism Spectrum Disorder.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estudo em questão tem como tema Conhecendo O Projeto Adapte Mais e sua contribuição no processo de inclusão das pessoas autistas nas aulas de educação física. O Projeto de Extensão “ADAPTE MAIS” constitui-se como ação que visa contribuir na ampliação da formação acadêmica com o conhecimento relacionado ao atendimento a pessoas com deficiência, a partir da oferta de atendimento na área de Educação Física, com planejamentos e aplicações metodológicas de atividades adaptadas com a oferta de práticas da Cultura Corporal, distribuídas em Atividades como: Ginástica, Atletismo, Futsal e Futebol. As atividades são oferecidas às terças-feiras no complexo Esportivo da Universidade Tiradentes, Campus Farolândia, no horário das 14h às 17h. Esse projeto faz parte da Coordenação de Extensão da Unit.

O Projeto de Extensão Adapte Mais, contribui com uma dupla finalidade, a primeira circunscreve-se ao eixo da ampliação da formação acadêmica com a pretensão de despertar a comunidade acadêmica para aprofundamento de estudos e pesquisas voltados às pessoas com deficiência e no eixo do atendimento à comunidade com a oferta de atividades da cultura corporal adaptada às pessoas com deficiência como oportunidade de inserção nas práticas de Ginástica, Atletismo, Futsal e Futebol.

A Educação Física desempenha um papel crucial no desenvolvimento físico, emocional e social dos estudantes, e sua importância vai além da mera promoção da aptidão física. Para Beltrame (2018) no âmbito do desenvolvimento físico, a atividade física promove o fortalecimento dos sistemas musculoesquelético e cardiovascular, contribuindo para o aumento da resistência, força e flexibilidade.

Nos últimos anos, tem havido um reconhecimento crescente da necessidade de implementar políticas e práticas que garantam a inclusão efetiva de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física. O processo de inclusão social de pessoas com necessidades especiais tornou-se efetivo, a partir da Declaração de Salamanca, em 1994, respaldada pela Convenção dos Direitos da Criança (1988) e da Declaração sobre Educação para Todos (1990).

A educação é um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), e posteriormente, para firmar essa garantia, foi criada a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, a qual dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). Essa imposição regulamenta o sistema educacional do Brasil, da educação básica ao ensino

superior, seja da rede pública ou privada. Como também, define as responsabilidades do Estado, hierarquicamente, entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios quando se trata da educação da rede pública de ensino (BRASIL, 2023).

Um dos maiores desafios da atualidade é proporcionar uma educação para todos, sem distinções, além de assegurar um trabalho educativo organizado e adaptado para atender às Necessidades Educacionais Especiais dos alunos. Nesse sentido, Borges (2005, p. 3 apud Bortolozzo, 2007, p. 15) afirma que “um aluno tem necessidades educacionais especiais quando apresenta dificuldades maiores que o restante dos alunos da sua idade para aprender o que está sendo previsto no currículo, precisando, assim, de caminhos alternativos para alcançar este aprendizado”.

Salientam Miranda e Filho (2012, p. 12) que, “nesse processo, o educador precisa saber potencializar a autonomia, a criatividade e a comunicação dos estudantes, e, por sua vez, tornar-se produtor de seu próprio saber”.

Dando salto na história e trazendo para reflexões deste estudo a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que em seu texto aborda o conceito de pessoas com deficiência no Art. 2º

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Já em relação a avaliação da pessoa com deficiência em seu texto a Lei nº 13.146 vai definir

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: [\(Vigência\) \(Decreto nº 11.063, de 2022\)](#)

I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - a limitação no desempenho de atividades; e

IV - a restrição de participação.

§ 2º O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência. [\(Lei nº 13.846, de 2019\)](#) [\(Lei nº 14.126, de 2021\)](#)

§ 3º O exame médico-pericial componente da avaliação biopsicossocial da deficiência de que trata o § 1º deste artigo poderá ser realizado com o uso de tecnologia de telemedicina ou por análise documental conforme situações e requisitos definidos em regulamento. (Incluído pela Lei nº 14.724, de 2023)

Acerca das deficiências ocultas a Lei nº 13.146 institui no Art. 2º-A. [...] “o cordão de fita com desenhos de girassóis como símbolo nacional de identificação de pessoas com deficiências ocultas”. [\(Incluído pela Lei nº 14.624, de 2023\)](#). Vai destacar também em seu §

1º “O uso do símbolo de que trata o **caput** deste artigo é opcional, e sua ausência não prejudica o exercício de direitos e garantias previstos em lei”. [\(Incluído pela Lei nº 14.624, de 2023\)](#). E no § 2º “a utilização do símbolo de que trata o **caput** deste artigo não dispensa a apresentação de documento comprobatório da deficiência, caso seja solicitado pelo atendente ou pela autoridade competente. [\(Incluído pela Lei nº 14.624, de 2023\)](#)”

São indivíduos que possuem limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais, que podem afetar sua participação plena em atividades cotidianas consideradas normais para a maioria das pessoas. Essas limitações podem ser de caráter permanente, temporário ou progressivo, e podem variar em intensidade e tipo, tornando cada pessoa com deficiência única em suas necessidades e capacidades.

Considerando o conceito de acessibilidade a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 se refere-se em seu Art. 3, inciso I, como

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida

Há a importância da escolarização para todos, na perspectiva de inserir os alunos com Necessidades Educacionais Especiais na escola regular, “aos poucos vem ocorrendo em nosso cenário educacional” (Carneiro, 2012, p. 13). Os direitos educacionais devem ser estendidos às pessoas com autismo, conforme garantido na Constituição Federal; em seu Art. 205, em relação à educação como um direito de todos, bem como no Art. 206, inciso I, que estabelece igualdade de condições de acesso e permanência na escola.

Segundo Mittler (2003), o marco histórico da inclusão foi em junho de 1994, com a Declaração da Salamanca Espanha, realizado pela UNESCO na Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, assinado por 92 países. Esse documento fortalece que:

Os programas de estudos devem ser adaptados às necessidades da criança e não o contrário. As escolas deverão, por conseguinte, oferecer opções curriculares que se adaptem às crianças com capacidade e interesses diferentes (Declaração de Salamanca, 1994, p. 33).

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição que compromete em algum grau o desenvolvimento na comunicação, interação social e comportamento.

De acordo com Schwartzman (2010), em 1943, o autismo foi conceituado pela primeira vez por Leo Kanner como uma doença da linha das psicoses, caracterizada por isolamento extremo, alterações de linguagem representadas pela ausência de finalidade

comunicativa, rituais do tipo obsessivo com tendência a mesmice e movimentos estereotipados. O psicólogo norte-americano Leo Kanner estudou com mais atenção 11 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. Observou neles o autismo como característica mais marcante; neste momento, teve origem a expressão “Distúrbio Autístico do Contato Afetivo” para se referir a estas crianças.

O processo de alfabetização de crianças autistas requer abordagens específicas e adaptadas para atender às suas necessidades individuais. Além disso, a inserção dessas crianças na rotina escolar e o apoio familiar são fundamentais para seu desenvolvimento e sucesso acadêmico. (Revista Autismo, 2023)

A inclusão escolar tem sido um tema cada vez mais discutido nos dias de hoje, especialmente quando se trata da inclusão de crianças autistas, já que esse é um processo essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade, independente das suas necessidades ou diferenças. O ato de incluir no ambiente escolar proporciona às crianças autistas a oportunidade de participar ativamente da vida escolar, promovendo a igualdade de direitos e oportunidades. (Marques Isabela, 2023)

Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação (Kanner apud Menezes, 2012, p. 37).

Portanto, à vista disso, o presente estudo tem como objetivos identificar os níveis de autismo, as atividades e metodologias utilizadas no Projeto Adapte Mais e mais especificamente a sua contribuição no processo de inclusão das pessoas autistas nas aulas de educação física.

Partindo dos considerados descritos acima, esse assunto é relevante para o conhecimento de cada cidadão, pois, infelizmente muitas pessoas ainda não têm o conhecimento sobre o TEA, o que pode levar a estereótipos prejudiciais e discriminação. Segundo dados do Censo Escolar 2018 do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), somente 31% das escolas (55.899) brasileiras têm dependências acessíveis às pessoas com algum tipo de deficiência, por isso a inclusão tem que começar desde cedo, partindo também das escolas. Outra contribuição do estudo é que a educação inclusiva para pessoas com deficiência exige que cada estudante tenha suas demandas atendidas de acordo com suas especificidades. Diante dessa realidade, a inclusão e a acessibilidade desses alunos são de extrema importância em todos os setores da sociedade. Dessa forma, falar sobre a deficiência e acessibilidade pode prover com discussão informada

e inspirar ações que levem a um ambiente de Educação Física que celebre a diversidade e capacite todos os estudantes a alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas diferenças individuais. A inclusão nas aulas de Educação Física não é apenas uma questão educacional, mas também um passo essencial em direção a uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é definido como pesquisa de campo, pois apresenta o objeto em seu ambiente e a coleta das explicações é realizada enquanto o fenômeno está ocorrendo naturalmente. Utilizando-se da técnica de observação direta extensiva, através de questionário, formulário e medidas de opinião (LAKATOS, 2021).

Bem como, este trabalho é de cunho descritivo e exploratório, por onde as informações podem ser adquiridas em forma de questionários, entrevistas ou levantamento normativo. Neste, foi utilizado o formato de método de observação estruturada com perguntas estabelecidas, com a pretensão de obter dados e entender o que é trabalhado e quais os métodos aplicados no projeto.

Nesta pesquisa, definem-se como população os alunos do projeto Adapte Mais que está localizado na Universidade Tiradentes (Unit) da cidade de Aracaju/SE. Participaram da investigação 10 sujeitos, independente de gênero, com idades entre 4 a 18 anos, assim sendo a amostra do estudo.

Para iniciar a coleta de dados foi realizado uma pesquisa de campo de como é realizado o projeto e durante essa observação realizou-se a coleta dos dados através de um formulário na plataforma do Google Formulário (Forms), onde esse formulário foi elaborado e também respondido por nós, discentes do curso de Educação Física por meio da observação de aula no Projeto Adapte Mais no dia 24/10/2023. Também foram coletados dados disponibilizados pelos próprios pais ou responsáveis dos envolvidos nas pesquisas. Segue o link, disponível em: <<https://forms.gle/LkigBecHRk3vRjsW7>>.

De acordo com Mota (2019), o Google Forms é um aplicativo que pode criar formulários por meio de uma planilha no Google Drive. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes. Ressalta-se que é um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail. Em síntese, o Google Forms pode ser muito útil em diversas atividades

acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa.

66,66% do questionário foram realizados através de perguntas subjetivas, onde, se respondidas pelos avaliadores, aumenta a chance de viés. Também foi coletado através de uma planilha cedida pelo próprio projeto Adapte Mais, onde buscou-se conhecer mais a fundo o aluno, perguntas essas como: qual a idade, qual a sua deficiência e se ele era verbal ou não verbal.

A análise dos dados deu-se após as respostas obtidas através do formulário e das respostas dos pais ou responsáveis que o próprio projeto já tinha coletado, para inserção dos participantes, sendo assim, os dados adquiridos foram convertidos em gráficos e tabelas no Documentos do Google.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com 10 participantes do projeto, independente de gênero, com idades entre 4 a 18 anos, tendo como objetivos identificar os níveis de autismo, as atividades e metodologias utilizadas no Projeto Adapte Mais e mais especificamente a sua contribuição no processo de inclusão das pessoas autistas nas aulas de educação física, projeto este localizado na Universidade Tiradentes, o Adapte Mais, que se localiza na cidade de Aracaju/SE. O projeto tem como objetivo trabalhar a psicomotricidade de crianças com deficiência.

Dessa maneira, nesta pesquisa, obtiveram-se os seguintes resultados de acordo com os quadros a seguir:

**Quadro 1:** Quantidade de participantes do projeto Adapte Mais.

<b>PARTICIPANTE</b>	<b>IDADE</b>	<b>TIPO DE DEFICIÊNCIA</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE</b>
Participante 1	12 anos	TEA	Não Verbal
Participante 2	18 anos	TEA	Não Verbal
Participante 3	4 anos	TEA	TDAH
Participante 4	9 anos	DI	TEA
Participante 5	12 anos	DI	Não Verbal

Participante 6	17 anos	TEA	Não Verbal
Participante 7	9 anos	TEA	Muito Agitado
Participante 8	9 anos	TEA	Dificuldade de equilibrar-Se
Participante 9	11 anos	TEA	Não Verbal
Participante 10	9 anos	TEA	Não Verbal

**Fonte:** Dados da planilha do projeto Adapte Mais, 2023.

De acordo com a planilha analisada, observa-se que o projeto possui 20 participantes inscritos, porém no dia da observação só possuía 10 participantes presentes, onde em cima desses 10 foi desenvolvido o quadro 1.

Observar-se que tinham 10 participantes presentes, onde as suas idades variam entre 04 a 18 anos, partindo de uma criança para um adulto. Também foi observado que 8 desses participantes possuíam o TEA ( Transtorno do Espectro Autista) e 2 desses participantes tinham o DI ( Deficiência Intelectual). Notasse que a maioria desses participantes são não verbais, onde a interação para realização da atividade era por meio de gestos ou toques físicos para um melhor desempenho.

Foi identificado, que os alunos que têm TEA e DI são autistas de nível 3 de suporte, pois eles necessitam de suporte em todas as suas atividades, e também eles não são verbais.

#### **Quadro 2.** Questionário de observação de aula

<b>CATEGORIAS DE ANÁLISE</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Tema da aula observada	Circuito de habilidades motoras básicas.
Conteúdos/atividades aplicados	Circuito motor, circuito de habilidades motoras básicas, e também jogos e brincadeiras, como por exemplo, amarelinha, jogo da velha, acerte o alvo e boliche.
Os conteúdos/atividades aplicados estavam coerentes com o tema proposto?	Sim
A Metodologia de aplicação dos conteúdos/atividades aplicados estavam coerentes com o processo de inclusão?	Sim
Você já conhecia os métodos empregados na aula observada?	Sim
Descrição dos métodos utilizados na aula.	Abordagem desenvolvimentista por meio de

	circuito/Tarefa.
Principais problemas registrados no decorrer da aula.	Resistência, fuga, dispersão.
Propostas para resolver os problemas.	Cada aluno deveria ter o acompanhamento de dois estagiários desde o início das atividades, até o final da mesma.
Descrição sobre o desenvolvimento do trabalho.	O trabalho é realizado de forma excelente pelos profissionais presentes. Onde já se tem o preparo das atividades antes da chegada dos participantes do projeto e depois é feita a aplicação e adaptação das mesmas de acordo com a necessidade do participante.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2023.

No quadro 2, foi utilizado o método de observação estruturada com perguntas estabelecidas, referente a aula observada do projeto Adapte Mais, tais perguntas são referentes aos alunos do projeto, ao tema, metodologia, conteúdos e atividades aplicados durante a aula, também foram abordados os problemas que ocorreram no decorrer da aula e as propostas para resolvê-los.

De acordo com as respostas obtidas, o tema da aula era circuito de habilidades motoras básicas, onde essas atividades eram adaptadas para atender às necessidades individuais dos alunos do projeto. Isso pode incluir modificações nas regras, na montagem das atividades ou nas estratégias de ensino para garantir a participação de todos. Os acadêmicos do projeto promoveram um ambiente em que todos os participantes se sentissem bem-vindos, respeitados e incluídos nas atividades.

A abordagem desenvolvimentista por meio de circuito/Tarefa, foi utilizada para obter um melhor resultado das atividades que estavam sendo propostas, com o foco ensinar e aperfeiçoar as habilidades motoras dos indivíduos. Os participantes estavam bastante empenhados no decorrer das atividades, pois todas eram atrativas.

O trabalho é realizado com responsabilidade e competência pela professora orientadora e pelos estagiários. Eles atendem cada participante de forma específica para cada necessidade adaptando as atividades do projeto, pois, dessa forma os sujeitos terão mais confiança nos estagiários cooperando para um melhor desempenho durante as execuções.

#### **4. CONCLUSÃO**

Ao analisar o método de observação estruturada com perguntas estabelecidas, relacionadas ao projeto Adapte Mais, podemos concluir que é de suma importância que a prática das atividades abordadas agregam para um melhor desenvolvimento físico, social e emocional dos participantes que frequentam o projeto, é fundamental para promover equidade e acessibilidade. Esse processo é essencial para o desenvolvimento intelectual dessas crianças e adolescentes, pois, ao adaptar as atividades, proporcionando treinamento

adequado e fomentar um ambiente inclusivo, podemos criar experiências educacionais mais enriquecedoras. Dessa forma, esses integrantes têm a oportunidade de obter uma melhor interação social de qualidade com um atendimento mais humanizado.

É importante ressaltar que o acompanhamento de no mínimo dois estagiários em cada atividade agregaria a performance dos sujeitos que estavam participando da aula, pois, os participantes se sentiriam mais seguros e os estagiários conseguiriam obter um maior resultado com cada um deles.

Nesse sentido, é fundamental compreender e considerar que a professora orientadora e os estagiários do curso de educação física estão a promover um ambiente acolhedor e estimulante, que valorize as experiências e perspectivas dos membros, incentivando a participação ativa e a construção coletiva da socialização.

## REFERÊNCIAS

BELTRAME, Vitória Hoerbe; DE MORAES, Anaelena Bragança; DE SOUZA, Ana Paula Ramos. Perfil sensorial e sua relação com risco psíquico, prematuridade e desenvolvimento motor e de linguagem por bebês de 12 meses. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 1, p. 8-18, 2018.

BORTOLOZZO OU BORGES, Ana Rita Serenato. **Banco de dados para o uso das tecnologias de informação e comunicação na prática pedagógica de professores de alunos com necessidades especiais**. Dissertação (mestrado), Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/anarita.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/anarita.pdf). Acesso em: 8 jan. 2020.

LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 17 mai. 2023.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 30 set. 2021.

LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

MIRANDA, T. G.; FILHO, T. A. G. **o professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFABA, 2012;

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais** /Peter Mittler; Trad. Windyz Brazão Ferreira. - Porto Alegre: Artimed, 2003.

MOTA, J. S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica**. Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Autismo e outros transtornos do espectro autista**. Revista Autismo, edição de Setembro de 2010.

UNESCO, **Declaração de Salamanca**, Espanha, 1994

## **ANEXOS**

### **Método de observação estruturada com perguntas estabelecidas:**

**1- Quantos Alunos possuem no projeto?**

10 alunos.

**2- Quantos Alunos com deficiência?**

10 alunos.

**3- Qual tema da aula?**

Circuito de habilidades motoras básicas.

**4- Vocês já conheciam os conteúdos/atividades aplicados?**

Sim.

**5- Descreva os conteúdos/atividades aplicados?**

Circuito motor, circuito de habilidades motoras básicas, e também jogos e brincadeiras, como por exemplo, amarelinha, jogo da velha, acerte o alvo e boliche.

**6- Os conteúdos/atividades aplicados estavam coerentes com o tema proposto?**

Sim.

**7- A Metodologia de aplicação dos conteúdos/atividades aplicados estavam coerentes com o processo de inclusão?**

Sim.

**8- Você já conhecia os métodos empregados na aula observada?**

Sim.

**9- Cite e descreva os métodos utilizados na aula?**

Abordagem desenvolvimentista por meio de circuito/Tarefa.

**10- Quais os problemas que vocês apontaram no decorrer da aula?**

Resistência, fuga, dispersão.

**11- O que sugerem como propostas para resolver os problemas?**

Cada aluno deve ter o acompanhamento de dois estagiários desde o início das atividades, até o final da mesma.

**12- Descreva sua opinião sobre o desenvolvimento do trabalho?**

O trabalho é realizado de forma excelente pelos profissionais presentes. Onde já se tem o preparo das atividades antes da chegada dos participantes do projeto e depois é feita a aplicação e adaptação das mesmas de acordo com a necessidade do participante



**Foto 1:** Atividade de equilíbrio com arremesso ao alvo.



**Foto 2:** Amarelinha unipodal e arremesso ao alvo.

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA**



**ARACAJU**

**2023**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Título da Pesquisa: **“CONHECENDO O PROJETO ADAPTE MAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DAS PESSOAS AUTISTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Nome dos Pesquisadores: Alessandra Cavalcante Almeida e Igor Matheus de Oliveira Vasconcelos Silva

Nome do Orientador: Lisane Teixeira Dantas Menezes

1. **Natureza da pesquisa:** *A sra (sr.) está sendo convidada (o) a participar desta pesquisa que tem como finalidade Identificar como se dá o processo de inclusão nas aulas de educação física.*
2. **Participante da pesquisa:**
3. **Envolvimento na pesquisa:** *Ao participar deste estudo a sra (sr) permitirá que os pesquisadores Alessandra Cavalcante Almeida e Igor Matheus de Oliveira Vasconcelos Silva utilizem os dados coletados como variáveis da pesquisa de campo, que será usada em trabalho de conclusão de curso. A Sra. (Sr.) tem liberdade de se recusar a participar , sem qualquer prejuízo para a Sra. (Sr.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone (79 9979-3447) do pesquisador orientador do projeto.*
4. **Riscos e desconforto:** *A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.*
5. **Confidencialidade:** *Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores Alessandra Cavalcante Almeida e Igor Matheus de Oliveira Vasconcelos Silva e a orientadora Lisane Teixeira Dantas Menezes terão conhecimento dos dados.*
6. **Benefícios:** *Ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.*
7. **Pagamento:** *A Sra (Sr.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.*

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem:

**Consentimento Livre e Esclarecido**

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

**ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
LISANE TEIXEIRA DANTAS MENEZES

**ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**  
ALESSANDRA CAVALCANTE ALMEIDA

**ACADÊMICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**  
IGOR MATHEUS DE OLIVEIRA VASCONCELOS SILVA